

**NARRATIVAS DE LICENCIANDO EM MATEMÁTICA: ELOS POSSÍVEIS DE SEREM REVISITADOS PARA CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE**

**NARRATIVE OF LICENSING IN MATHEMATICS: POSSIBLE LINKS TO BE REVISITED TO THE CONSTITUTION OF TEACHERS' IDENTITY**

Rosana Maria Marins<sup>1</sup>

Ivete Cevallos<sup>2</sup>

Simone Albuquerque da Rocha<sup>3</sup>

**RESUMO:** Essa pesquisa de cunho qualitativo utilizou-se das narrativas (auto)biográficas de alunos do Curso de Licenciatura em Matemática, turma de 2009, da Universidade Federal do Mato Grosso, Campus de Rondonópolis (UFMT/CUR) e integra um projeto maior aprovado no Observatório da Educação, entre PUC-SP e a UFMT. O objetivo desse estudo consiste em analisar os indícios de constituição da identidade docente de um licenciando em formação, no Curso de Matemática da UFMT/CUR, buscando compreender o que revela esse jovem, aprendiz de professor, nos memoriais de formação. Os dados, coletados no período de 2009 a 2012, evidenciaram, a partir da análise longitudinal, que os elos revisitados pelo licenciando apontam que a constituição do “ser professor” se dá em movimentos alternados, por modelos de antigos professores e por reflexões sobre as questões relativas ao processo ensino e aprendizagem vivenciados, principalmente, em espaços formais e não formais.

**PALAVRAS-CHAVE:** narrativas de si, Licenciatura em Matemática, identidade docente.

**ABSTRACT:** This qualitative research uses Bachelor in Mathematics students' self-biographic stories, class of 2009, from the “Universidade Federal do Mato Grosso”, Campus de Rondonópolis (UFMT/CUR). The research is part of a bigger project

---

<sup>1</sup> Doutoranda da Universidade Federal de São Carlos (Bolsista CNPq). Grupo de Pesquisa Investigação e Estudos sobre a docência: teorias e práticas. Professora da Universidade Federal do Mato Grosso, Campus Rondonópolis (UFMT/CUR), Mato Grosso, Brasil. ro\_poti@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Educação Matemática. Pós-doutora em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso- (PNPD) Grupo de Pesquisa Formação do Professor de Matemática: saberes, identidade e profissão docente. Professora da Universidade do Estado de Mato Grosso-MT- Cáceres, Mato Grosso, Brasil. ive.cevallos@gmail.com

<sup>3</sup> Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Pós-doutora em Educação e Psicologia. Grupo de Pesquisa Investigação. Professora da Universidade Federal do Mato Grosso, Campus Rondonópolis (UFMT/CUR), Mato Grosso, Brasil. sa.rocha@terra.com.br

approved by the educational observatory of the Pontifical Catholic University of Sao Paulo, PUC-SP, and UFM T. The aim of this study consists of analyzing elements of teachers' identity construction of mathematics teacher part of such University undergraduate program. It seeks to understand what is revealed by students memories. data, collected from 2009 to 2012, showed from the longitudinal analysis, that the links revisited by licensing point out that the constitution of "being a teacher" takes place in alternating movements, by former teachers models and reflections on the issues related to the teaching and learning experienced mainly in formal and non-formal spaces.

KEYWORDS: narratives themselves, Degree in Mathematics, teacher identity.

### **Introdução**

Os estudos sobre a formação de professores, têm se destacado no cenário nacional e internacional, dado as mudanças por que a sociedade vem passando e exigindo, dos cursos de licenciatura, que propiciem, aos futuros profissionais, formarem-se para a mudança, pois o contexto em que irão trabalhar se mostra, continuamente, mais complexo e diversificado.

Ao voltarmos o olhar para as normas vigentes no Brasil, os espaços definidos nas licenciaturas são destinados ao encaminhamento concreto das práticas docentes a fim de aliar experiência e teoria. Porém, segundo Gatti, Baretto e André (2011, p.90), "encontramos, sobre esse aspecto, uma dissonância entre o proposto legalmente e o realizado".

Diante de tais questões conflitantes neste campo de estudo, a pesquisa longitudinal inserida no OBEDUC, fruto do projeto interinstitucional entre duas instituições brasileiras, sendo uma pública (UFMT/CUR) em uma cidade do interior do Brasil e em uma confessional (PUC/SP), situada numa grande metrópole, ajudou-nos a compreender como se dá o processo de tornar-se professor de acadêmicos do Curso de Licenciatura de Matemática.

Para tanto, a presente pesquisa apropriou-se de narrativas (auto)biográficas - memoriais de formação - então cunhadas pelos próprios sujeitos em uma escrita "narrativa de si", para acompanhar e compreender melhor os processos pelos quais passam os futuros professores, sem experiência na docência, em sua formação, constituindo-se, assim, um enfoque recente nas pesquisas sobre formação e identidade docentes.

Comungamos com Josso (2004, p.376) quando salienta que visitar sua história, no momento presente, "[...] para extrair dela o que pensamos

ter contribuído para nos tornarmos o que somos, o que sabemos sobre nós mesmos e nosso ambiente humano e natural e tentar compreender melhor, é o primeiro desafio da pesquisa dos elos que nos deram forma”.

Neste sentido, assim como Marcelo (2009a), compreendemos, que a constituição da identidade e o desenvolvimento profissional se evidenciam, na maneira como cada sujeito definem a si mesmos e aos outros, tornando-se, assim, um complexo emaranhado de histórias, conhecimentos, processos e rituais.

No intuito de as narrativas serem a expressão de sentidos, apontamos o objetivo desta pesquisa que consiste em analisar os indícios de constituição da identidade docente de um licenciando em formação, no Curso de Matemática da UFMT/CUR, buscando compreender o que revela esse jovem, aprendiz de professor, nos memoriais de formação.

Deste modo elegemos os seguintes objetivos específicos: buscar, nas narrativas (auto)biográficas presentes - os memoriais de formação -, as marcas de trajetórias de formação e indícios de constituição de identidade ao longo do curso e identificar os aspectos que esse aluno acredita ser fundante para a sua formação docente, a partir das experiências de formação proporcionadas pela proposta curricular do Curso.

Os objetivos são conquistados passo a passo com o auxílio das questões da pesquisa, quais sejam: Há indícios de constituição da identidade docente nas narrativas (auto)biográficas dos licenciandos em Matemática? De que forma se apresenta a trajetória pessoal e de escolaridade desse futuro professor? Quais experiências e práticas são mobilizadoras de maiores reflexões acerca da futura profissão?

Entendemos que os modelos de docência, então vivenciados no decorrer da vida de estudante, subsidiam, auxiliam e alicerçam a constituição da identidade docente, agindo, tanto pela rejeição e marcas deixadas pelas práticas docentes, então captadas pelos sujeitos enquanto estudantes e, daí, a busca por sua superação, bem como na admiração pelos bons professores e, então, a procura em imitá-los.

Para este estudo, foram adotadas as narrativas (auto)biográficas de um licenciando do Curso de Matemática, que se autodenominou Inquietude, sob a forma de memoriais de formação, trazendo para o foco das análises as percepções sobre o aprender para ensinar, a partir das reconfigurações das imagens da docência, de forma a dar novos sentidos à constituição de identidade docente.

## **Os memoriais de formação e os indícios de constituição do ser professor**

Compreendemos que a docência é uma atividade profissional complexa, que envolve saberes e práticas diversificadas. A este respeito, Veiga (2010, p. 20) acentua que: “isso significa reconhecer que os saberes que dão sustentação à docência exigem uma formação profissional numa perspectiva teórica e prática”. Nesse sentido, o futuro docente precisa construir uma identidade profissional com os saberes pedagógicos próprios da profissão, atendendo às exigências da população envolvida e às demandas que se apresentam na escola. Porém, acreditamos que o desenvolvimento pessoal e profissional acontece no processo de formar-se, num movimento contínuo.

Consideramos, portanto, que não é fácil conceituar identidade, recorremos a Faria e Souza (2011) ao exporem os trabalhos de Ciampa (1987), de Dubar (2005) e de Hall (2006), a fim de avançarmos no entendimento desta temática: Ciampa (1987) ocupa-se da identidade, assumindo-a como o conjunto das personagens que atuam em um processo de tensão permanente com os papéis sociais pré-estabelecidos e que se transformam, mesmo que algumas vezes, a aparência seja de não mudança. Dubar (1997) destaca a identidade no trabalho e enfatiza os eixos biográfico e relacional pelo estudo do papel das instituições em sua constituição, localizando as forças que atuam em sua produção também de uma perspectiva dialética em que a identidade equivale a um processo de tensão permanente entre o individual e o social.

Segundo Faria e Souza (2008), Hall (2006) situa a identidade na pós-modernidade conceituando-a de identidades culturais e alega a impossibilidade de oferecer afirmações conclusivas sobre o que é identidade, pois trata-se de aspecto complexo, envolvendo múltiplos fatores. Para Hall, o sujeito pós-moderno é caracterizado por manter sua identidade aberta, devido à mudança, à diferença e à inconstância, abrindo, assim, a possibilidade de desenvolvimento de novos sujeitos.

Larrosa (2004) nos ajuda a avançar no conceito de identidade. Para ele, o que vamos dizendo de nós, atravessado pelos discursos dos outros sobre nós, colabora com a constituição de nossa identidade, já que os sujeitos se instituem pela linguagem. Assim, o tempo de nossas vidas está determinado pelo que sucede ao passarmos por nossas experiências. De acordo com esse autor, “o que acontece enquanto experiência só pode ser interpretado narrativamente” (LARROSA, 2004, p. 17).

Nessa perspectiva, adotamos as narrativas (auto)biográficas, a partir dos memoriais de formação já que, no processo da escrita das narrativas, a memória aparece como fator preponderante, expondo os fatos vivenciados pelo sujeito e dando vida a eles. Passeggi (2003) expõe que o memorial é um ato de linguagem que se materializa sob a forma de narrativa (auto)biográfica.

Rocha e André (2010) compreendem o memorial como sendo um instrumento de grande relevância, a fim de acompanhar e compreender melhor os processos pelos quais passam os professores em sua formação, sendo uma escrita cunhada pelo próprio sujeito em uma narrativa de si.

Para Galvão (2005), uma narrativa é a apresentação simbólica da sequência de acontecimentos que estão ligados entre si por determinado assunto, sendo que tais acontecimentos estão relacionados pelo tempo. Para ela, uma história é composta por começo-meio-fim ou situação-transformação situação, cujo um assunto, conteúdo, vai permitir ou encorajar a projeção de valores humanos a partir de tal narração.

Diante do exposto, nossa expectativa com relação à presente investigação é que ela disponibilize dados relativos aos modos pelos quais Inquietude projeta suas percepções de como vai constituindo sua identidade profissional docente.

### **Caminhos delineados na pesquisa**

Esta pesquisa pautou-se na abordagem qualitativa, apropriando-se de investigação de cunho interpretativo. Justificamos nossa opção metodológica, recorrendo a Bolívar (2012), quando afirma que a investigação narrativo-biográfica é um ramo da investigação interpretativa. Neste sentido, com ênfase na pesquisa (auto)biográfica, a partir dos memoriais, buscaremos, sistematizar e apreender aspectos concernentes à construção da identidade docente, buscando evidenciar marcas e dispositivos experienciados nas trajetórias e percursos de vida-formação, conforme descreve Souza (2008).

Diante da importância da adoção das (auto)biografias, desenvolvemos uma pesquisa com memoriais de formação adotados nos anos de 2009 a 2012. Para Carrilho (2007, p.19), no memorial, “os alunos escrevem suas histórias de vida enfocando sua formação estudantil e profissional, refletindo sobre ela”.

Desse modo, adicionamos os memoriais, como instrumentos, a

cada semestre letivo, a partir de roteiros sugestão, elaborados com a contribuição dos licenciandos. Os alunos determinaram o que não poderia faltar no texto e, assim, em acordo coletivo - pesquisadores e licenciandos -, os memoriais foram sendo escritos na perspectiva de narrativas de si, nos quais relatam tudo que acreditavam ser importante expor, acerca de sua formação e (auto)formação docente.

Os roteiros foram estruturados em eixos, sendo eles: trajetória de vida e de escolaridade e as expectativas da construção profissional e identidade docente; a dimensão social da profissão; os aspectos fundantes para a sua formação docente, a partir da proposta curricular vigente no Curso.

Foram oito memoriais escritos pelos licenciandos, nos horários das aulas de Estágio Supervisionado e em outras aulas cedidas por professores; permitiu-se, também, que os licenciandos os concluíssem em suas residências. Vale salientar que, antes da redação dos memoriais, foi assegurada, pelas pesquisadoras, a preservação do anonimato dos sujeitos e solicitado, aos mesmos, que sugerissem o nome com o qual gostariam de ser tratados nesses registros. Salientamos que a priori 18 acadêmicos redigiram os memoriais. Porém, ao longo dos 4 anos, muitos deles evadiram-se ou mudaram de curso. A pesquisa maior foi concluída com 03 licenciandos, entre eles, Inquietude.

A presente pesquisa explora os dados dos memoriais de Inquietude no sentido de perceber que indícios podem ser encontrados em suas narrativas que evidenciem a constituição da identidade de professor de Matemática, a partir da sua história de vida. São os elos biográficos, descritos por Josso (2004), que permitem revisitar e desatar o passado para atar-se com ele, abrindo possibilidades de compreensão do processo de formação e de conhecimento dos narradores e, que também, o ajuda a autoformar-se

Quanto a análise das narrativas, Fiorentini (2012) proporciona grande contribuição, ao trazer, pelo menos, quatro modalidades analíticas ou hermenêuticas de tratamento de narrativas as quais expressam diferentes modos de escutá-las, sendo elas: as análises de narrativas; as análises ou interpretações narrativas, as análises mistas e as análises alternativas ou dialógicas.

Este trabalho adotará as análises ou interpretações narrativas para apresentar os indícios da constituição da identidade docente de Inquietude, tendo como apoio o suporte teórico oferecido por Fiorentini (2012). O autor expõe que o resultado dessas análises e interpretações é sempre outra narrativa. Neste sentido, vamos nos apropriar das narrativas

(auto)biográficas deste participante e elaborarmos uma narrativa, dando voz aos seus relatos.

### **As narrativas (auto)biográficas: a voz de Inquietude**

Apresentamos, a seguir, a (auto)biografia de Inquietude, pois entendemos que, a partir de suas narrativas, poderemos realmente proceder à análise longitudinal da constituição de sua identidade docente, ou seja, de um licenciando sem experiência na docência.

Ao discorrer sobre sua história de vida/formação, percebemos que é importante conhecer um pouco mais de Inquietude. Os excertos que trazemos, neste momento, são extraídos dos memoriais de formação a fim de tecer a (auto)biografia deste sujeito, a começar pela escuta que fazemos da escrita de si, de Inquietude. Apresentando nossas interpretações sobre este participante, em que os cenários são próprios de significação e compreensão nos quais esse futuro professor é o protagonista principal (FIORENTINI, 2012).

Desse modo, as narrativas foram ordenadas, reordenadas, nem sempre em ordem cronológica porque, no movimento da escrita narrativa, é comum o ir e vir do autor ao escrever os fatos que mais marcaram sua trajetória e, assim, estabelecer os elos que foram revisitados por ele, no momento presente e, extrair dele o que Inquietude considera contributo para torná-lo o que é, o que ele expõe sobre si mesmo e sobre o ambiente humano e natural, a fim de compreender os elos que lhe deram forma (JOSSO, 2006).

Iniciar uma narrativa é como montar um mosaico, é unir fragmento por fragmento, com contornos irregulares, cores marcantes, espessuras diferentes, é buscar o elo para compor a história, neste caso, de Inquietude, respeitando seus relatos e silêncios.

As narrativas de Inquietude encaminhavam-nos a diferentes sentimentos e, conhecendo sua história, houve momentos em que nos víamos nele. E assim, estabelecendo os elos presentes nas narrativas de si, no percurso de escrita deste protagonista, fomos compondo a narrativa sobre o processo de constituição da identidade docente do mesmo. Pedimos licença e vamos, agora, fazer uma transcrição das lembranças extraídas do memorial de Inquietude.

A utilização das narrativas se mostra aqui particularmente eficaz, tendo em vista que Inquietude, em seus memórias – escrita de si, relata

momentos interessantes ao considerar que sua trajetória pessoal e de escolaridade contribuiu para o que é hoje.

Inquietude traz, inicialmente, um pouco de sua história de vida, de sua infância vivida ora com a avó, ora com os pais, conforme relato a seguir: Morei com os avós maternos até os seis anos de idade. Meu pai, um pequeno sitiante, minha mãe, do lar e, apesar de ter apenas o nível de escolaridade do Ensino Médio, ajudou-me a dar os primeiros passos para a alfabetização antes mesmo de iniciar oficialmente o meu processo de escolarização. Esses são seus laços de parentesco. Os elos com os avós são percebidos em outros trabalhos, como aponta Josso (2006, p. 376) “É preciso mencionar aqui o lugar bem particular que ocupam os avós na quase totalidade dos relatos. Mais ainda, é raro que uma avó ou um avô não tenham desempenhado um papel determinante na formação dos narradores”.

Estudou apenas o primeiro ano, em escola particular. O que deixou boas lembranças ao narrar que a professora era maravilhosa, explicava muito bem, mas apesar disso, Inquietude ressalta que terminou o ano letivo sabendo parte da tabuada e lendo um pouco.

No ano seguinte, por questões financeiras, teve que se transferir para uma escola pública e lá permaneceu até concluir o quarto ano primário. Estes anos, Inquietude os classifica como período difícil e assegura, não aprendi muita coisa.

Em 2002, para dar continuidade aos estudos, voltou para a casa dos avós e foi estudar em uma Vilinha, situada a uns 20 km de distância. A escola, então denominada “Lar São Domingos Sávio” era administrada por italianos que desenvolviam trabalhos voluntários na região. Inquietude escreveu em seu memorial o que ouvia dizer sobre a escola: que o ensino era forte e difícil, isto o deixou muito preocupado, tendo em vista que sua mãe tinha posições bem rígidas quanto ao seu comprometimento com os estudos e, então, expressou em sua narrativa que se tirasse nota vermelha ou reprovasse, teria como consequências umas boas cintadas garantidas e se tudo corresse bem, não estaria fazendo nada mais do que a obrigação.

A inserção de Inquietude nesta escola gerou momentos angustiantes, pois percebia que os alunos estavam em um nível de ensino melhor que o seu. No entanto, relata Inquietude que conseguiu superar, entrou no ritmo e concluiu a quinta série, mas ressalta ainda que, havia dificuldades com a disciplina de Português.

Nestes anos de estudo, na escola da Vilinha, Inquietude traz em suas lembranças alguns bons professores: o professor de Biologia e o de



Matemática ao considerar que ministravam boas aulas, e a professora de Português que apesar dos sermões frequentes, mesmo assim, não se zangava, pois gostava de ouvi-los.

Passado este primeiro ano de adaptação e superação, Inquietude ressalta que os anos seguintes foram tranquilos. Josso (2006) especifica a evocação dos laços geracionais, por meio da escolaridade obrigatória, em que os elos de pertencimento a grupos de atividades estão apresentados pelos narradores. No caso de Inquietude, especificamente, o pertencimento à escola da Vilinha.

Em 2006, Inquietude volta para casa dos pais para cursar o Ensino Médio, e relata: foi um período bacana, tive bons professores, meus pais sempre me apoiaram, porém, sempre fui indisciplinado, pouco estudava. [...] Mesmo com toda essa indisciplina tinha uma boa relação com os conteúdos de Matemática. Era a matéria que mais aprendia. Isso aliado a admiração da profissão professor e admiração pelos ex-professores de Matemática.

Inquietude vai deixando pistas das marcas que carrega em si, especialmente dos elos que abrangem seu contexto familiar e seu processo de escolarização. Em seu processo de escrita de si, evidencia, em seus relatos, a sua proximidade com a Matemática e a admiração pelos professores que dão boas aulas e pela profissão “professor”.

Com esta percepção e gosto pela Matemática, ingressou na Universidade, em 2009, segundo ele, com o objetivo de fazer um bom curso de Licenciatura em Matemática e com medo de não superar a indisciplina. No primeiro semestre, matriculou-se nas disciplinas ditas “duras” deixando a disciplina de Psicologia da Educação de lado, por não conseguir visualizar sua importância dentro daquele bloco de disciplinas que iria cursar.

Não foi por muito tempo, a visão que tinha sobre o papel das disciplinas da área das humanas no curso de Licenciatura em Matemática e sua não relação com as específicas, caíram por terra. Assim, Inquietude afirmou que essas mudanças se deram [...] graças ao contato com professores da área das humanas e estudantes de outros cursos. Esse contato tem me possibilitado a participar de discussões mais amplas sobre a educação, política e tantos outros assuntos que os circundam, algo pouco provável no meu curso. E completa: Se o curso de Licenciatura em Matemática fosse uma casa, estaria construindo a minha sem o alicerce. [...] não conseguia visualizar em que ponto se encaixavam (Psicologia da Educação) e qual sua importância. [...] busquei superar esse desafio e me situar no curso.

A partir deste contato com a área das humanas, Inquietude faz uma reflexão interessante ao referir-se sobre sua opção inicial pelas disciplinas específicas da Matemática e, identifica que é possível estabelecer novas ligações e novos elos de aprendizagens. Esses relatos são evidências fundantes no processo de constituir-se professor e, portanto, tem seus reflexos na constituição da identidade de Inquietude.

Efetivamente a temática do elo está no coração das relações, isto é, nas pessoas ou nos acontecimentos que se tornam referências. Aqueles, como expõe Josso (2006, p.377), que “são exemplos que guiam o narrador durante toda ou parte de sua existência”.

Outro aspecto relevante que vale mencionar é que Inquietude tem um olhar crítico sobre o curso de Licenciatura em Matemática e do quadro docente ao narrar que: deparei-me com um curso apagado, sem “vida”. Os alunos não se interagem, não mostravam interesse em promover ou participar de outras atividades extra-sala de aula, não se mostravam apaixonados pela Matemática e nem pelo desafio de ser professor, encontrava-os geralmente desmotivados esperando mais uma semana, um mês, um semestre terminar e o dia da formatura chegar.

Os relatos de Inquietude trazem evidências de um licenciamento em Matemática com uma visão abrangente e crítica, tanto no que se refere ao processo de formação, como também sobre as questões políticas da Universidade. O excerto a seguir retrata essa postura de Inquietude: A universidade, mesmo com toda sua precariedade, tem me proporcionado conhecer e participar do movimento estudantil, participar de um colóquio de Matemática no IMPA, ter contato e conviver com pessoas de realidades completamente diferentes e o mais importante, e que vem me abrindo os olhos pelo quanto é importante e necessário o conhecimento.

Nesse processo de escrita de si e reflexão pelo vivido, enquanto estudante de graduação, faz a seguinte constatação ao narrar sobre sua percepção de um bom professor: nas aulas de História da Matemática [...] o professor colocava em prática um estilo de aula que teve contato com seus professores durante sua Graduação e Mestrado em Matemática. Sentávamos em formato de circunferência e conversávamos e questionávamos sobre os assuntos e temas de cada aula. As aulas eram bem fundamentadas e tinham um bom rendimento.

Ainda em se tratando do ponto de vista de Inquietude sobre o bom professor, acrescenta: eu acho que é a maneira que ele (professor) esboça sua aula [...] a gente tem que ter uma sequência lógica [...] que mostra

de onde saiu tudo aquilo [...] são poucos que fazem isso, que tem uma sequência, isso traz maior interesse.

O excerto acima revela a necessidade formativa de professores universitário relativo as questões didático-pedagógicas. No entanto, conforme ressaltam Ruiz e Moreno (2000, p.46) “existem muitas limitações na implantação de estratégias metodológicas no ensino superior; entre elas [...] a rigidez do planejamento disciplinar, falta de iniciativas dos docentes, etc.” e assim, acaba por agravar a situação dos acadêmicos, uma vez que já vêm com muitas lacunas da Educação Básica.

Corroborando com a compreensão dos processos formativos e conhecimentos de sujeitos em formação, Josso (2006) retrata que os laços profissionais são invocados pelos elos obrigatórios tecidos por múltiplas negociações e ajustes e, pelos elos simbólico, sendo representados pela maneira que cada um mantém com a natureza da atividade profissional. Esse movimento é percebido em Inquietude ao referir-se ao tempo que passou na escola, lugar que almeja construir sua carreira profissional, como veremos a seguir.

A percepção do bom professor que Inquietude vem se delineando desde estudante das séries iniciais, refletiu em seu modo de ensinar enquanto estagiário ao afirmar que apesar de ter planejado a aula, um pouco antes de entrar para a sala, já na escola, foi o momento mais tenso. Estava preocupado em quebrar a visão de que a Matemática é chata, desnecessária, difícil, praticamente impossível de aprender.

E mesmo durante a aula, fazia suas reflexões sobre o papel do professor e assim, buscou contextualizar os conteúdos para que houvesse melhor aprendizagem e com sentido para os alunos: A respeito disso, o licenciando em matemática narrou: [...] procurei mostrar a aplicação da Matemática no cotidiano, conhecer um pouco da realidade de cada um, estimulei-os a perguntar. Tentei fazer com que me vissem como um deles (como uma pessoa normal) e por fim quebrar o gelo.

Inquietude concluiu suas aulas de estágio convicto de que é possível tratar a Matemática de maneira mais formal para estudantes dessa faixa etária (nono ano) e faz algumas ressalvas sobre suas aulas, assim escrevendo: Notei que as aulas poderiam ser aprimoradas com dinâmicas, jogos e programas matemáticos que facilitem a abordagem de alguns conceitos.

As narrativas (auto)biografia de Inquietude deixam marcas de como esse sujeito vai se constituindo docente. Ao nos reportarmos à história de elos, transcritos por Josso (2004, p.379), constatamos que “[...] há como em

toda história os bons e maus elos..., que não são bons nem maus em absoluto, evidentemente, mas que são tidos como tais para nós. Efetivamente o que liga é, ao mesmo tempo, enriquecedor e ameaçador, [mas que convoca o narrador] a fazer uso de sua criatividade para habitar diferentemente sua existência”.

Inquietude convida-nos, também, a dialogar com Ciampa (1987), ao tratar a iden-tidade como um conjunto das personagens atuantes em um processo de tensão permanente com os papéis sociais pré-estabelecidos, transformando-se, ainda que algumas vezes, não aparente mudança. Constatamos, nas experiências desse sujeito, o movimento de mudança, da metamorfose. Assim, também, é possível visualizar uma tensão permanente entre o individual e o social, descritas por Dubar (2005).

Percebemos, ainda, como ele desenvolve conhecimentos e crenças gerais acerca do ensino, dos alunos, da escola ou do professor, a matéria que ensina ou pretende ensinar não fica à margem de suas concepções (MARCELO, 2009b). O autor considera que a forma como se conhece uma determinada disciplina ou área curricular afeta a maneira como a mesma será ensinada.

### **As narrativas (auto)biográficas de Inquietude: algumas considerações**

Tomando as questões que propusemos estudar, podemos afirmar que os dados dos memórias de Inquietude corroboram, a partir da análise longitudinal, no entendimento de que o processo de tornar-se professor de Matemática se dá em movimentos alternados, sua história de vida e de formação e, vão deixando pistas de como Inquietude vai se constituindo professor. Portanto, os indícios de constituição da identidade docente nas narrativas (auto)biográficas evidenciam marcas dos modelos de antigos professores (ensino básico e universitário), além de outras formas de identificação, incluindo familiares e amigos, por reflexões sobre as práticas, principalmente, as vivenciadas em espaços formais e não formais, em que realizou o estágio. Esses espaços são mobilizadores de experimentar a futura profissão, ficando evidente que os elos de sua trajetória de escolarização e de formação inicial colaboram com seu processo formativo, isto é, ser professor de matemática.

Nas análises das narrativas de Inquietude, temos a certeza de não haver esgotado o olhar e os estudos sobre esta pesquisa, pois estamos convictas de que a cada dia temos a probabilidade de efetuar novas buscas

(teóricas e coleta de dados) e desvendar outros horizontes. Fato que nos levou a procurá-lo, porém não obtivemos êxito. Mas não vamos desistir, já que fica o desejo de conhecer um pouco mais desse sujeito para saber: será que mantém suas convicções? Como ele tem lidado com sua formação? E a angústia para com o Estágio, foi superada?

Não sabemos... só conseguimos visualizar que sua constituição de identidade docente está em constante movimento, tal como afirma Hall (2006, p.3): “[...] somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, [...] [que] poderíamos nos identificar ao menos temporariamente”, pois sob certas circunstâncias, os diversos elementos e identidades podem articular-se. Articulação é sempre parcial: a estrutura da identidade permanece aberta.

Diante do exposto, os elos de Inquietude oportunizaram ao mesmo revisitar sua história, tendo o presente como referência. No percurso deste participante foi possível visualizar em suas narrativas os nós, laços e elos, que estabeleceu com o mundo e com as pessoas que, de alguma forma, contribuem para a constituição de sua identidade docente, pois como ele mesmo afirmou: mesmo em meio a toda essa loucura o desejo de me tornar um professor vem se firmando e intensificando. Assim o vemos: um eterno aprendiz.

## Referências

BOLÍVAR, A. Melodología de la investigación biográfico-narrativa; recogida y análisis de datos. In: PASSEGGI, Maria da Conceição; ABRAHÃO, Maria Helena Barreto. (Orgs.). Dimensões epistemológicas e metodológicas da pesquisa (auto) biográfica. Tomo II. Natal: EDUFRRN; Porto Alegre: EDIPUCRS; Salvador: EDUNEB, 2012. p.79-109.

CARRILHO, M. F. P. Tornar-se professor formador pela experiência formadora: vivências e escrita de si. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil, 2007.

CIAMPA, A. C. Identidade. A história do Severino e a História da Severina. Um ensaio da Psicologia Social. São Paulo: Brasiliense, 1987.

DUBAR, C. Trajetórias sociais e formas identitárias: alguns esclarecimentos conceituais e metodológicos. Educ. Soc., Campinas, v. 19, n. 62, Apr. 1997. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73301998000100002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301998000100002&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 02 ago. 2012.

\_\_\_\_\_. A Socialização: construção das identidades sociais e profissionais. Trad. Andréa Stabel M. da Silva. São Paulo: Fontes Martins, 2005.

FARIA, E.; SOUZA, V. L. T. de. Sobre o conceito de identidade: apropriações em estudos sobre formação de professores. *Psicol. Esc. Educ.* (Impr.), Maringá, v. 15, n. 1, 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572011000100004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572011000100004&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 30 set 2012.

FIORENTINI, D. À Guisa de Prefácio: a dor e a delícia de narrar e escutar histórias de professores. In: TEIXEIRA, I. A. C. et al. *Viver e contar: experiências e práticas de professores de matemática*. São Paulo: Ed. Da Física, 2012. p. 11-20. (Coleção contextos da ciência).

GALVÃO, C. Narrativas em educação. *Ciência & Educação*. v. 11, n. 2, p. 327-345, 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-132005000200013&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-132005000200013&script=sci_arttext)>. Acesso em: 15 mar 2013.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. S.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Políticas Docentes no Brasil: um estado da arte*. Brasília: UNESCO, 2011.

JOSSO, M.-C. *Experiências de Vida e Formação*. Tradução José Cláudio e Júlia Ferreira. São Paulo: Cortez, 2004.

HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LAROSSA, J. Notas sobre narrativa e identidade (a modo de presentación). In: ABRAHÃO, M. H. M. B. (Org.). *A aventura (auto)biográfica: teoria e empiria*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p. 11-27.

MARCELO, C. *Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro*. *Sísifo Revista de Ciências da Educação*, n. 08, jan/abr, pp. 7-22. 2009a. Disponível em: <<http://sisifo.fpce.ul.pt>>. Acessado em 20 abr. 2011.

\_\_\_\_\_. A identidade docente: constantes e desafios. *Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente*. Belo Horizonte, v.01, n. 01, ago/dez. 2009b. p.109-131.

PASSEGGI, M. C. *Narrativa autobiográfica: uma prática reflexiva na formação docente*. Anais do II Colóquio Nacional da AFIRSE - UNB, 2003. Disponível em: <<http://www.ccsa.ufrn.br/ccsa/docente/conceicao/artpub1.pdf>>. Acesso em: 18 mar 2011.

ROCHA, S. A.; ANDRÉ, M. E. A. D. Os memoriais na licenciatura: narrativas dos entre-espacos da formação docente, In: ROCHA, S. A. (Org). *Formação de Professores: licenciaturas em discussão*. Cuiabá: EDUFMT, 2010. p.77-89.

RUIZ, C.M.; MORENO, M.S. El reto de la formación de los docentes universitarios. Una experiencia con profesores noveles. Colección Innovación y desarrollo de la calidad de la enseñanza universitaria. n.3. Universidad de Sevilla, 2000

SOUZA, E. C. (Auto)biografia identidades e alteridade: modos de narração, escritas de si e práticas de formação na pós-graduação. Revista Fórum Identidades, Ano 2, v. 4, 2008, p. 37-50, jul-dez de. Disponível em: <[http://200.17.141.110/periodicos/revista\\_forum\\_identidades/revistas/ARQ\\_FORUM\\_IND\\_4/DOSSIE\\_FORUM](http://200.17.141.110/periodicos/revista_forum_identidades/revistas/ARQ_FORUM_IND_4/DOSSIE_FORUM)>. Acesso em: 12 Jun. 2011.

VEIGA, I. P. A. Docência como atividade profissional. In: VEIGA, I. P. A.; D'ÁVILA, C. (Orgs.). Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2010.

**Data de recebimento: 17.04.2015**

**Data de aceite: 02.06.2015**